

# Penna: 83 não será tão duro

## como se espera

Após o encerramento da reunião do Conselho Monetário Nacional, o ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, previu que o País não deixará de crescer em decorrência das medidas aprovadas, pois partirá para uma política de substituição de importações sem perigo de prejudicar as atividades produtivas.

"O ano que vem não vai ser um ano tão duro assim, como estou prevendo", disse Camilo Penna, cuja convicção é de que, muito ao contrário, a redução compulsória no ritmo do endividamento externo, por força de menor oferta de recursos provenientes dos banqueiros, impulsionará as forças internas da economia, dando ênfase à substituição de importações.

Penna afastou a possibilidade de uma recessão e expressou confiança na recuperação da economia, lembrando momentos em que o País se viu diante de dificuldades externas no suprimento de capitais e ainda assim conseguiu, mobilizando seus recursos e potencialidades internas, superar as dificuldades. Isso, disse, aconteceu durante a guerra e na década de 60, quando a escassa liquidez no mercado internacional foi compensada, internamente, com o esforço de substituições de importações.

O ministro mostrou-se otimista em relação às perspectivas para os setores comercial e industrial no próximo ano, prevendo que ambos os setores vão caminhar no sentido de se dotarem, acima de tudo, de capacidade competitiva e maior produtividade. Só dessa maneira, esclareceu, as exportações brasileiras conseguirão superar as concorrentes.

Para o ministro, o fator produtividade é o maior desafio aos empresários brasileiros, porque se não cuidarem de melhorar seus produtos e ao mesmo tempo de reduzir seus custos, dificilmente a meta de exportar US\$ 23 bilhões será cumprida. Camilo Penna mostrou-se confiante em que a situação internacional vai melhorar, em consequência da queda nas taxas de juros, e em que o comércio das matérias-primas possa recuperar-se a curto prazo.